



PODER

Lula vai à folia com cautela eleitoral

Sem dar declarações e apenas com acenos à população, presidente acompanha festividades de carnaval ao lado de aliados em diferentes capitais. Hoje à noite, estará no camarote do prefeito do Rio para prestigiar a escola de samba que o homenageia

» VÍCTOR CORREIA
» DARCIANNE DIOGO*

Reprodução/Redes sociais



Lula e o prefeito de Recife, João Campos (PSB), no desfile do bloco Galo da Madrugada: política e eleições dão o tom da folia presidencial

Brasília e Recife—O desfile da Escola de Samba Acadêmicos de Niterói, hoje à noite, na Sapucaí, terá um componente político que está deixando a cúpula do governo preocupada: o fantasma de crime eleitoral no enredo em homenagem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A escola contará com a presença, em um dos carros alegóricos, da primeira-dama, Janja da Silva, e de aliados do petista que não ocupam cargos públicos. O próprio Lula e alguns ministros, porém, vão permanecer no camarote do prefeito do Rio de Janeiro e aliado político, Eduardo Paes (PSD), sem descer à pista, seguindo orientação de sua própria assessoria. O principal temor é que manifestações políticas sejam caracterizadas, depois, como propaganda eleitoral antecipada, podendo prejudicar a campanha à eleição de Lula para mais um mandato e de outros candidatos governistas. O período legal de campanha começa apenas em 16 de agosto. Até lá, estão vedados pedidos explícitos de voto.

Além das orientações divulgadas pelo Executivo, na semana passada, o Partido dos Trabalhadores (PT) publicou, ontem, uma nota com suas próprias recomendações aos militantes que forem ao desfile, no Rio de Janeiro. “Essa homenagem foi uma iniciativa exclusiva da escola, não tendo qualquer participação do PT ou da Presidência da República. O evento é uma manifestação cultural, sendo proibida qualquer atividade de cunho eleitoral neste momento. É fundamental, portanto, que todos os participantes estejam atentos e mantenham o foco na grande festa popular e espontânea do carnaval”, orientou a sigla.

Entre as recomendações do PT estão as de não usar bandeiras, roupas e adereços que liguem Lula ao

número 13 ou às eleições de outubro; não exibir ou repetir frases como “É Lula outra vez” ou “É Lula 2026”; não usar itens que contenham ofensas a opositores, especialmente aos já declarados pré-candidatos; e abster-se de “qualquer conduta que se revista de celebração política, manifestação de apoio eleitoral ou reivindicação com leitura eleitoral”.

Na sexta-feira, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência publicou regras destinadas às autoridades federais no carnaval, incluindo a proibição de manifestações eleitorais e o uso de diárias e passagens com dinheiro público para a participação em eventos de cunho pessoal. Durante a semana, o tema foi discutido internamente no Executivo devido ao risco de crimes eleitorais durante o desfile na Sapucaí.

Inicialmente, ministros, como a titular da Igualdade Racial, Anielle Franco, também estariam no carro alegórico com Janja. Na quinta-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) barrou dois pedidos de limitar contra o desfile protocolados pelos partidos Novo e Missão (recém-criado e ligado ao MBL), argumentando que manifestações culturais não podem ser censuradas. Porém, a Corte deixou recados claros sobre a possibilidade de crimes que podem ser cometidos no desfile, o que acendeu um alerta no Executivo.

“Não parece ser um cenário de areias claras de uma praia, parece mais areia movediça. Quem entra, entra sabendo que pode afundar”, disse, em seu voto, a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, alertando que condutas irregulares podem ser julgadas posteriormente pelo tribunal.

Galo da Madrugada

Lula iniciou a maratona pessoal de carnaval na manhã de ontem, no desfile do maior bloco do mundo, o Galo da Madrugada, em Recife. Acompanhado de Janja, o chefe do Executivo ficou em um camarote restrito, um espaço separado do público. Ele recebeu bandeiras de Pernambuco e do Brasil e um chapéu. A presença do presidente havia sido confirmada pelas autoridades políticas do estado. Lula desembarcou em Pernambuco, na sexta-feira, para um compromisso no Cabo de Santo Agostinho. No mesmo dia, Janja esteve no Marco Zero, epicentro da folia recifense. Ela não falou com a imprensa.

Em uma passagem que durou cerca de uma hora e meia, Lula foi agraciado no camarote do bloco. Ele

estava rodeado pelo prefeito de Recife, João Campos (PSB), pela governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD)—ambos vão concorrer ao governo pernambucano, em outubro, e disputam o apoio de Lula—e da noiva de João Campos, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP). Lula fez uma breve aparição aos foliões. Sorriu, acenou, fez gesto de coração, mas evitou falar com a imprensa. Os políticos registraram a presença do presidente nas redes sociais.

Em uma sequência de quatro fotos com o presidente segurando a bandeira de Pernambuco, Raquel Lyra escreveu: “Uma honra receber o presidente Lula, aqui, no Galo da Madrugada, prestigiando o maior bloco de rua do mundo e o melhor carnaval do planeta, que é o de Pernambuco. E é assim que a gente mostra a força da nossa

cultura e do nosso estado. O Galo é gigante, e Pernambuco também”. Em outra postagem, Lyra aparece em foto ao lado de Janja.

João Campos também postou uma foto ao lado de Lula e fez uma homenagem: “24 anos depois da última passagem pelo Galo da Madrugada e meu presidente não podia sair sem um presente, não é mesmo? Leva contigo o símbolo máximo do melhor e maior carnaval do mundo”, publicou o prefeito. Lula também apareceu ao lado do cantor e compositor Lenine em uma foto publicada nas redes sociais do artista. Ele foi o homenageado oficial do carnaval de Recife neste ano e se apresentou no Marco Zero, mesclando músicas autorais com clássicos regionais, como *Dona da Minha Cabeça*, de Geraldo Azevedo.

Salvador

À tarde, Lula esteve em Salvador, onde assistiu ao desfile dos trios elétricos no Circuito Campo Grande, o mais tradicional do carnaval baiano. Ele e Janja ficaram no camarote oficial do governo da Bahia, com o governador Jerônimo Rodrigues (PT). Também estiveram presentes a ministra da Cultura, Margaret Menezes, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Da mesma forma que em Recife, Lula não deu declarações, mas acenou aos foliões. Ele assistiu a apresentações da ministra da Cultura e da banda Baiana System. Ele ficou na capital baiana por cerca de duas horas.

“É o Brasil e a Bahia no mesmo ritmo! Receber o presidente Lula e a nossa primeira-dama Janja no carnaval de Salvador é celebrar a alegria do nosso povo e a força da nossa parceria. Viva o maior carnaval do mundo!”, celebrou o Jerônimo em suas redes sociais.

*A repórter viajou a convite da prefeitura de Recife

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Carnaval como rito e sonho não combina com propaganda eleitoral

A grande expectativa deste domingo é o desfile da Acadêmicos de Niterói, que abre a apresentação das grandes escolas de samba na Avenida Sapucaí. Na contramão da espontaneidade do carnaval de rua, a agremiação aposta no apelo popular do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E corre o duplo risco de um desfile chapa branca e da campanha eleitoral antecipada com recursos públicos.

Um dos segredos dos grandes carnavalescos, como Rosa Magalhães, Fernando Pamplona e Joãozinho Trinta, era o mistério sobre seus desfiles. No caso da Acadêmicos de Niterói, quase tudo é previsível: por meio da metáfora da árvore símbolo da resistência na cultura afro-brasileira, a escola pretende contar a vida do operário metalúrgico que se tornou presidente da República. O enredo “Do alto do Mulungu surge a esperança:

Lula, o operário do Brasil” pode não dar mais nenhum voto à reeleição do presidente da República, mas já deu muita projeção à escola.

No culto à personalidade de Lula, a Acadêmicos de Niterói associa o presidente da República à resiliência e identidade do povo brasileiro. Para isso, o carnavalesco Tiago Martins mobiliza não apenas a comunidade da zona central de Niterói, da Ilha da Conceição ao morro do Estado, mas também artistas e personalidades ligadas ao PT, entre as quais anistiadados e filhos de desaparecidos. Não há mistério, há é suspense sobre a qualidade do desfile: alô, alô bateria!

“Olê, olê, olê, olá/ Vai passar nessa avenida mais um samba popular/ Olê, olê, olê, olá/ Lula, Lula” é o refrão do samba composto por Arlindinho Cruz, Teresa Cristina, André Diniz, Paulo Cesar Feital, Fred Camacho, Júnior Fionda e Lequinho. Consagrado nas campanhas do

petista, virou a grande preocupação do ministro de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, o marqueteiro de Lula, e do Palácio do Planalto.

Criada em 2018, pelo vereador Anderson Pipico (PT), seu presidente de honra, com apoio da deputada estadual Verônica Lima (PT), a escola foi catapultada para o primeiro time da Sapucaí pelo prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT). Seu maior problema é a concorrência pesada. Logo depois desfilar, quem entra na pista é a Imperatriz Leopoldinense, com o enredo “Camaleônico”, que homenageia Nei Matogrosso, com seu visual andrógeno e performance libertária, a estética revolucionária dos Secos & Molhados e sua coragem em romper barreiras de gênero.

A seguir, vem a Portela, que mergulha na religiosidade popular do Brasil Meridional, com o enredo “O mistério do príncipe do Bará – a oração do Negrinho e a ressurreição

de sua coroa sob o céu aberto do Rio Grande”. Encerrando os desfiles de hoje, a Estação Primeira de Mangueira transportará os cariocas para o Extremo Norte do país, resgatando a memória mameluca da Amazônia setentrional, com o enredo “Mestre Sacaca do Encanto Tucuju”, um líder popular do Amapá. Mais próximo do Chuí (RS) e do Oiapoque (AP) é impossível.

A alma imoral

Politização do desfile sempre houve, desde sua criação por Getúlio Vargas, em pleno Estado Novo. Aliás, ninguém foi mais homenageado no carnaval do que ele. A marchinha “Retrato do Velho”, de Haroldo Lobo e Marino Pinto, após sua volta ao poder, empolgou os foliões de rua em 1951: “Bota o retrato do velho outra vez/ Bota no mesmo lugar/O sorriso do velhinho/ Faz a gente trabalhar”. Em 1956, dois

anos depois de seu suicídio, a Mangueira trouxe o enredo “Exaltação a Getúlio Vargas: emancipação nacional do Brasil”. Em 2000, nos 500 anos do Descobrimento, a Portela veio de Getúlio novamente.

A crítica social, a defesa das liberdades e o resgate de heróis anônimos pautam os desfiles, como fez a Império Serrano, com Heróis da Liberdade, em 1969, durante a ditadura, e a Vila Izabel, com Kizomba, festa da raça, em 1988. A Beija Flor é um caso à parte. Comemorou os 10 anos de ditadura com o “Grande decênio”, em 1974; mostrou os invisíveis com “Ratos e urubus, larguem minha fantasia” (1989); em 2003, encheu a bola de Lula com “O povo conta sua história, saco vazio não para em pé (a mão que faz a guerra faz a paz).

Entretanto, o problema são as eleições de deste ano. Carnaval não combina com propaganda eleitoral. Há mais quatro décadas, em “Carnavais, malandros e heróis” (Rocco), o antropólogo Roberto DaMatta demonstrou que é um rito de passagem, que vira pelo avesso as tradições de nossa sociedade: o povo organiza a festa, os pobres se vestem de nobres, as mulheres aparecem irreverentes e desnudadas, troca-se o dia pela noite, a relação com o sobrenatural e o imaginário se materializa nas

ruas por meio das pessoas comuns.

No livro “A alma imoral” (Rocco), que serviu de roteiro para o monólogo de Clarice Niskier, o rabino Nilton Bonder destaca que a cultura bíblica afirmou ser o corpo a fonte do imoral e a alma, do moral. No entanto, é justamente o contrário. A alma é imoral e não o corpo. O carnaval talvez seja um momento em que o corpo e a alma se encontram na transgressão das tradições, ultrapassando-as, geração após geração. É um rito civilizatório, uma progressão disruptiva em busca da felicidade.

Sua energia vem dessa alma imoral. E das contradições entre a revolução nos costumes, que a liberdade proporciona, e os preconceitos arraigados e discriminações cotidianas. Por isso, a festa sempre acontece, apesar das tragédias sociais, da violência e da indignação nas ruas. E das afrontas aos cidadãos. Nada mais formal e elitista do que uma toga. Com o incêndio no parquinho do Supremo Tribunal Federal (STF), não será surpresa o surgimento de foliões togados, ao lado de pierrôs e colombinas, porta-bandeiras e mestres-salas, monstros e palhaços, marinheiros e melindrosas, batmans, super-homens e mulheres-maravilha.

A coluna volta depois do carnaval, na quinta-feira.